

Falta de recursos danificou estradas

A falta de recursos para a Fundação Zoobotânica no ano que passou foi a causa principal da deterioração das estradas de acesso à produção agrícola. Os agricultores que contam com o apoio do governo para a conservação de suas vias de escoamento de safra ficaram totalmente desassistidos, informa o responsável interino pelo Dema - Departamento de Mecanização Agrícola da Fundação Zoobotânica, Vicente Cardoso de Oliveira.

Uma mensagem do governador Joaquim Roriz encaminhada à Assembleia Distrital no começo do ano passado propôs a extinção da Zoobotânica, encarregada direta do atendimento aos produtores exatamente no trecho das estradas que dá acesso à produção. Os recursos que seriam, então, destinados à Fundação, foram repassados ao DER - Departamento de Estradas de Rodagem, que cuida da manutenção das rodovias DF's que só vão até as entradas das propriedades.

Enquanto a situação da Zoobotânica não se resolvia, suas atividades ficaram paralisadas, já que não havia como reparar o maquinário quebrado, explica Vicente Cardoso. Finalmente, em setembro, optou-se pela reestruturação da Fundação Zoobotânica, empossando, então, o novo diretor José Luiz de Amorim Carrão. Os recursos - cerca de CR\$ 30 milhões - saí-

ram no final de dezembro, e se destinam quase que exclusivamente à aquisição de peças que faltavam para consertar as máquinas quebradas.

Até o final deste mês, todo o maquinário estará devidamente recuperado para atender os produtores ao longo do ano, segundo Vicente. Ele salienta que a ênfase este ano é para o trabalho das patrulhas de terra que vão trabalhar no reparo dessas estradas, ficando todo o resto para segundo plano. As construções de barragens, tanques e reservatórios d'água ficarão para depois, informa. A Zoobotânica pretende atender até o final do ano cerca de 800 produtores, por ordem de chegada e de região.

Assistência A assistência da Fundação Zoobotânica é de grande valia para o produtor que dispõe de poucos recursos, porque o preço cobrado pelos serviços é sempre abaixo dos preços de mercado praticados por empresas particulares.

As produtoras Maria de Jesus Moraes de Souza e Elena Maria da Silva Costa, por exemplo, não podem pagar pelos serviços de uma empresa particular. Elas são do Núcleo Rural de Pipiripau e estão passando por sérias dificuldades para transportar a produção de hortigranjeiros, todas as quartas e quintas-feiras, para as feiras da Ceasa e de Pipiripau. Por várias vezes, o carro quebrou em decorrência da má conservação da estrada. Aí, não há como transportar os produtos e, no caso dos hortis, o prejuízo é grande.

O pior, diz Elena, é que se a chuva continuar por muito tempo, vai acabar com o cascalho que resta.